

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Potencial auditivo de tronco encefálico em coelhos com otite média por Pasteurella spp.
Autor	ROSANE DA COSTA DUARTE
Orientador	DANIEL GUIMARÃES GERARDI

Potencial auditivo de tronco encefálico em coelhos com otite média/interna por *Pasteurella* spp.

A pasteurolose é uma doença infectocontagiosa muito frequente em coelhos, tendo como agente etiológico a bactéria *Pasteurella* spp.. Por ser geralmente comensal das vias respiratórias e digestiva dos coelhos sua incidência aumenta quando o manejo é ineficiente, provocando uma redução da imunidade do animal. Há diferentes formas clínicas de apresentação, como rinite, pneumonia, orquite, enterites, abscessos pulmonares e cutâneos, conjuntivite, septicemia e quadros de otite média que pode como consequência gerar perdas auditivas. O exame de potencial auditivo de tronco encefálico (PEATE) permite captar e registrar as atividades elétricas do sistema auditivo, possibilitando uma avaliação precisa da capacidade auditiva. No PEATE pode-se avaliar os valores de latência, interpicos, amplitudes, comparar as polaridades e conhecer o limiar auditivo. O objetivo do estudo foi analisar as ondas e verificar se houve perda auditiva ou anacusia nos coelhos com otite com média/interna. Foram incluídos cinco coelhos, machos, com cinco meses de idade, da raça Nova Zelândia, pertencentes ao biotério da Faculdade de Veterinária da UFRGS. Os coelhos apresentavam inicialmente alterações respiratórias como secreção nasal e ocular. A secreção nasal foi coletada e o material enviado para o cultivo bacteriológico em que foi isolado a *Pasteurella* spp. Os animais foram submetidos ao exame de PEATE. Para realização do teste os coelhos foram sedados e monitorados durante todo o procedimento. Antes de iniciar o teste foi realizada otoscopia para avaliar os condutos auditivos e a integridade da membrana timpânica. Na sequência foi realizada tricotomia e aplicada uma fina camada de pasta condutora nos quatro pontos onde os eletrodos iram ser colocados. Os eletrodos ativos foram colocados na região dorsal ao *tragus* das orelhas direita e esquerda, o eletrodo referência foi colocado no vértice do crânio e o terra na região cervical dorsal. Em seguida, um fone de inserção foi colocado na porção vertical de cada conduto. Pesquisou-se a presença e a latência das ondas I, III e V, inicialmente na intensidade de 90 dB SPL, e após a intensidade foi diminuída de 10 dB SPL em 10 dB SPL. Observou-se após a interpretação dos exames que todos os coelhos apresentavam diminuição da audição ou perda completa, devido ao aparecimento tardio das ondas ou ausência das mesmas. Apenas um coelho apresentou onda I e onda III na orelha direita em 90dB as latências obtidas foram respectivamente 1,850ms e 3,420ms. Três coelhos tiveram onda V na orelha direita os valores das latências absolutas encontradas foram 5,320ms, 4,470ms e 4,500 ms. Já na orelha esquerda apenas um coelho apresentou onda V com valor de latência de 4,470ms. Os interpicos foram obtidos apenas na orelha direita de um coelho, interpico I-III (1,57ms), interpico I-V (2,65ms) e interpico III-V (1,08ms). Referindo-se a amplitude obteve-se como resultados: onda I, um coelho, orelha direita (0,837uV), onda III, um coelho, orelha direita (0,394uV), onda V, dois coelhos, orelha direita (0,869uV e 0,407uV), e um coelho, orelha esquerda (0,446Uv). Após os testes de PEATE os animais foram eutanasiados e encaminhados para necropsia. Na análise macroscópica a bula timpânica e a cóclea apresentavam grande quantidade de secreção purulenta, o material foi encaminhado para cultivo bacteriológico onde também foi isolado a *Pasteurella* spp, confirmando assim o diagnóstico de otite média/interna e justificando as alterações encontradas no exame de PEATE.